

METODOLOGIA PARTICIPATIVA OFICINA DE FUTURO APLICADA NA EXPANSÃO UVR - UNIDADES DE VALORIZAÇÃO DE RECICLÁVEIS NO ESTADO DO PARANÁ

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/conresol.8.25.XIII-006>

Mario Ricardo Guadagnin (*), Leilane Soares Pereira, Matheus Vitor Diniz Gueri, Fiorinda Martins Moreira Pezzatto

* Itaipu parquetec. mario.guadagnin@itaipuparquetec.org.br

RESUMO

O artigo discute e apresenta estratégias de fortalecimento da inclusão socioprodutiva de catadoras e catadores no Paraná, promovido por meio do convênio interinstitucional: Itaipu, Fundação Parque Tecnológico Itaipu-Brasil (Itaipu Parquetec) e CISPARG, com base na metodologia do Programa de Gestão de Resíduos Sólidos (GRS) denominada Expansão UVR em 50 municípios do estado do Paraná. Ao reconhecer os catadores como a base da cadeia de reciclagem, mas que enfrentam vulnerabilidades sociais, culturais e econômicas, desenvolveram-se oficinas integrativas como forma de diagnosticar as realidades dos empreendimentos em diferentes municípios. As oficinas adotam a metodologia “oficina do futuro”, que incentiva uma análise sistêmica e a busca por soluções criativas, superando condicionantes convencionais. O método envolve um processo dialógico e democrático onde diferentes atores sociais, catadores, gestores públicos e técnicos com atuação em gestão e gerenciamento de resíduo sólidos dialogam, combinando conhecimento técnico com saber popular. Esse procedimento é estruturado em fases: a crítica (analisando os desafios e limitações), a utopia (momento de propostas inovadoras) e a implementação (revisão das propostas para torná-las viáveis na realidade). Ao promover um autodiagnóstico dos problemas e potencialidades das organizações de catadores, as oficinas possibilitam a construção de uma “Árvore dos Sonhos”, que reúne expectativas, desejos e soluções para fortalecer as Unidades de Valorização de Recicláveis (UVRs) e melhorar o gerenciamento integrado de resíduos sólidos.

PALAVRAS-CHAVE: Catadores; Inclusão socioprodutiva; Oficina de futuro; Gestão de resíduos sólidos; Expansão UVR.

ABSTRACT

This article discusses and presents strategies to strengthen the socio-productive inclusion of waste pickers in Paraná, promoted through an inter-institutional agreement between Itaipu, Fundação Parque Tecnológico Itaipu-Brasil (Itaipu Parquetec) and CISPARG, based on the methodology of the Solid Waste Management Program (GRS) called UVR Expansion in 50 municipalities in the state of Paraná. By recognizing waste pickers as the basis of the recycling chain, but who face social, cultural and economic vulnerabilities, integrative workshops were developed as a way to diagnose the realities of the enterprises in different municipalities. The workshops adopt the “workshop of the future” methodology, which encourages a systemic analysis and the search for creative solutions, overcoming conventional constraints. The method involves a dialogical and democratic process in which different social actors, waste pickers, public managers and technicians working in solid waste management and administration dialogue, combining technical knowledge with popular wisdom. This procedure is structured in phases: critique (analyzing challenges and limitations), utopia (a time for innovative proposals) and implementation (reviewing proposals to make them viable in reality). By promoting a self-diagnosis of the problems and potential of waste picker organizations, the workshops enable the construction of a “Tree of Dreams,” which brings together expectations, desires and solutions to strengthen Recyclables Recovery Units (UVRs) and improve integrated solid waste management. *1 linha em branco, fonte Times New Roman, tamanho 10*

KEY WORDS: Waste pickers; socioprodutive inclusion, future workshop, solid waste management; UVR expansion.

INTRODUÇÃO

A inclusão social produtiva de catadoras e catadores no estado do Paraná ganhou novo impulso com as ações conjuntas do convênio interinstitucional para disseminação da metodologia programa de gestão de resíduos sólidos (Programa GRS) por meio da implementação, apoio e estruturação de unidades de referências em reciclagem - Expansão UVR”,

que que contempla as instituições Itaipu, Fundação Parque Tecnológico Itaipu-Brasil (Itaipu parquetc) e Consórcio Intermunicipal de Saneamento do Paraná (CISPAR).

Os catadores, por serem a base da cadeia de reciclagem e protagonistas de ações efetivas de implementação de coletas seletiva, necessitam uma abordagem sistêmica por meio de processos formativos adaptados à sua realidade de vulnerabilidade. A realização de oficinas integrativas ofertadas a este público atua na sensibilização e na capacitação de catadores e catadoras buscando inicialmente um diagnóstico situacional dos empreendimentos dentro dos diferentes contextos municipais. Essas oficinas foram realizadas presencialmente como forma de integração, sendo também momento de análise de perfil do coletivo e determinação de seus pontos fortes e fracos empregando a metodologia “oficina do futuro” numa perspectiva de análises sistêmicas nas buscas de soluções propositivas

O método “oficina do futuro” provoca análises sistêmicas nas buscas de soluções não convencionais, onde os participantes são levados a pensar fora de condicionantes comuns. Num processo construído de forma dialogada e democrática possibilita que diferentes formações profissionais discutam temas ou problemas onde a expressão de opiniões fundamentadas em argumentos técnicos científicos incorpore e contemple o saber popular (Matthäus, 2001).

OBJETIVOS

Apresentar a metodologia utilizada nas oficinas integrativas com catadoras e catadores para sensibilizar sobre o diagnóstico situacional de empreendimentos e o contexto municipal em diferentes regiões de disseminação da metodologia Programa de Gestão de Resíduos Sólidos (Programa GRS) por meio da implementação, apoio e estruturação de unidades de referências em reciclagem - Expansão UVR (Unidade de valorização de recicláveis).

Relatar as diferentes realidades das organizações de catadores nos 50 municípios de atuação convênio Expansão UVR com agrupamento das dificuldades, os entraves e os problemas em categorias com análise de conteúdo;

Apontar as expectativas, os desejos, as soluções e as esperanças dos grupos de catadoras e catadores conforme os municípios de origem para o exercício do trabalho nas UVRs – Unidades de valorização de recicláveis.

O método “oficina do futuro” provoca análises sistêmicas nas buscas de soluções não convencionais, onde os participantes são levados a pensar fora de condicionantes comuns. Num processo construído de forma dialogada e democrática possibilita que diferentes formações profissionais discutam temas ou problemas onde a expressão de opiniões fundamentadas em argumentos técnicos científicos incorpore e contemple o saber popular (Matthäus, 2001).

As oficinas de futuro podem ser aplicadas em situações que necessitem soluções criativas e diversificadas em contextos de participação aberta e com mínimas restrições. Na realização da oficina os participantes colaboram ao vislumbrar o futuro desejável e viável durante um evento destinado a coletar ideias e resolver problemas com criação de cenários esperados (Alberts; Broux, 1999, p. 1; Alberts, 2001).

A oficina de futuro desenvolvida na década de 1960 por Jungk e Muellert (1973) teve como motivação inicial os debates sobre a extensão da infraestrutura urbana em cidades alemãs Munique, Duisburg para envolver os usuários na tomada de decisões de planejamento de forma democrática e participativa (Matthäus, 2001). Os objetivos pretendidos eram de:

- Criar uma plataforma que possibilitasse a participação efetiva de cidadãos na definição de seu futuro nos espaços urbanos;
- Abrir espaço de diálogo onde os cidadãos consultados pudessem expressar seus anseios e necessidades com imaginação de futuros possíveis;
- Desafiar instituições governamentais e econômicas para levar em consideração as propostas e invenções sociais com origem em cidadãos comuns.

As oficinas de futuro são a transformação da situação-problema ou perdas do caminho num patamar de alcance desejado ou árvore da esperança ou dos sonhos, em conformidade com as expectativas dos diferentes interessados, realista em termos de recursos financeiros e do horizonte temporal para sua realização na fase de implementação.

As fases da Oficina de Futuro, conforme descritas por Jungk e Müllert (1989), são três:

Fase de Crítica (desespero): avaliação e exposição dos desafios, limites e problemas vivenciados em experiências negativas relacionadas à temática em discussão.

Fase de Utopia ou fase dos sonhos (euforia): momento de busca de soluções criativas em que se transformam os pontos críticos em direções positivas, desenvolvendo sonhos fora de caminhos convencionais ou limitados pela realidade vivenciada;

Fase de Implementação: Numa volta a realidade a revisão das utopias em termos de sua viabilidade prática traçando rumos para transformação da realidade e superação dos problemas.

Está técnica de planejamento participativo foi aperfeiçoada pelo Instituto Ecoar para a Cidadania durante a Eco-92 onde se construiu uma imensa árvore na Praia do Flamengo, no Rio de Janeiro. Nesse local, onde era realizada a conferência da sociedade civil, as pessoas escreviam em folhas de papel seus sonhos de um futuro digno para a humanidade e penduravam nessa árvore (BRASIL, 2004).

A gênese da metodologia tem o objetivo de sensibilizar e envolver um determinado grupo por meio de ações continuadas de resolução de problemas e tomada de decisões (INSTITUTO ECOAR, 2008). Como metodologia de engajamento comunitário ou de grupos é um momento de debate sobre os sonhos, os problemas e possibilidades de ações conjuntas na construção de soluções coletivas. O grupo de pessoas identificam os problemas que as afligem dentro do tema proposto, identificando as pedras do caminho e traçam a situação ideal desejada ao plantar sua “Árvore dos Sonhos”. (INSTITUTO ECOAR, 2008)

A Oficina de Futuro possui três (ou quatro etapas, conforme o referencial adotado), a saber: as Pedras no Caminho (ou Muro das Lamentações) é o momento em que a comunidade em diálogo identifica problemas comuns ao exercício do trabalho nas organizações a Árvore dos Sonhos (ou Árvore da Esperança), é o momento em que a comunidade é convidada a refletir e identificar os sonhos, ou seja, as possíveis soluções para os problemas levantados anteriormente (Vitorassi, 2013) as Potencialidades do Território e o Planejamento de Futuro (ou Caminho Adiante) (superando os problemas em direção aos sonhos), ou Jornal Mural: viagem ao passado e ao presente. (BRASIL, 2004; INSTITUTO ECOAR, 2008, ITAIPU BINACIONAL, 2000, VITORASSI, 2013).

A “Oficina de Futuro” é uma técnica de planejamento participativa utilizada para o levantamento de problemas e potencialidades de uma comunidade ou de um grupo específico que possuem identidade e atividades comuns como as catadoras e catadores, gestores públicos atuantes no gerenciamento integrado de resíduos sólidos, participantes de associações de classe, técnicos, pesquisadores interessados no tem, integrantes da cadeia de reciclagem.

As Oficinas de Futuro são um processo de autodiagnóstico, de elaboração de planejamento da comunidade ou grupo de pessoas com mesma identidade de trabalho, como por exemplo as catadoras e catadores, que buscam um conjunto de ações com foco em compromissos para a sustentabilidade;

METODOLOGIA

As oficinas integrativas forma voltadas para catadoras e catadores, gestores públicos e técnicos com atuação na gestão e no gerenciamento integrado de resíduos sólidos como forma de sensibilizar sobre o diagnóstico situacional dos empreendimentos no contexto municipal em diferentes regiões de atuação do programa Expansão UVR (Unidade de valorização de recicláveis).

Para a identificação das situações problemas com identificação de limites e entraves locais foram realizadas: oficinas participativas; exploração de recursos audiovisuais com apresentação de slides; estímulo a participação por meio de dinâmicas de grupo na Oficina de Futuro, no painel Pedras do caminho com questionamentos quanto as dificuldades cotidianas enfrentadas pelos associados na realização da coleta seletiva, separação, triagem e comercialização de resíduos recicláveis; estímulo a participação por meio de dinâmicas de grupo na Oficina de Futuro, no painel árvore da Esperança com apresentação de diferentes desejos e aspirações para melhoria da participação dos associados na realização da coleta seletiva, separação, triagem e comercialização de resíduos recicláveis;

Compilação dos resultados obtidos e sistematização em categorias de análise de conteúdo com agrupamento de problemas e de sonhos. A 1ª Oficina do convênio Expansão UVR, denominada “Diagnóstico Situacional e Integração

Municipal” contou com a participação de 50 municípios do Paraná e mais de 840 pessoas envolvidas, dentre catadores, técnicos municipais, equipes técnicas da Itaipu Binacional, Itaipu Parquetec e CISPAR.

A oficina permitiu conhecer as diferentes realidades das organizações de catadores destes municípios. Por meio da atividade “Oficina do Futuro”, foram levantadas as “Pedras no caminho” as dificuldades, os entraves e os problemas. A oficina “as pedras do caminho” corresponde ao momento em que os participantes são estimulados a expressar tudo aquilo que não gostam, que os incomoda ou atrapalha no exercício do trabalho como catadoras e catadores em seus galpões de triagem.

A oficina do painel “Árvore dos Sonhos” é o momento em que os participantes são estimulados a imaginar como gostariam que fosse a sua organização, seu galpão de separação e triagem, a coleta seletiva e sua participação no gerenciamento de resíduos sólidos. Na “Árvore dos sonhos” as expectativas, os desejos, as soluções e a esperança. Este método de planejamento participativo possibilitou uma ampla discussão com os grupos de catadoras e catadores conforme os municípios de origem.

Foi um momento de discussão dos desafios, das dificuldades, dos problemas e das angústias de cada grupo frente aos trabalhos realizados na valorização dos materiais recicláveis. Na participação dos associados das organizações de catadores de materiais recicláveis captaram-se as diferentes percepções que cada integrante dos grupos possui em relação aos desafios vivenciados em sua cidade. Da mesma maneira foram delineadas possibilidades de construção de soluções a serem planejadas e implementadas em ações futuras na “árvore dos sonhos”.

Na metodologia de diagnóstico rápido participativo “Oficina do Futuro” na etapa “Pedras do Caminho” os representantes de cada município receberam tarjetas de cartolina e canetas. Os grupos coletivamente discutiram, escreveram e elegeram de acordo com as suas realidades as 5 (cinco) pedras - problemas que afetam a execução e o exercício do trabalho das catadoras e catadores em suas organizações e localidades de origem.

Após um breve tempo, lembrando os problemas discutidos no grupo, as catadoras e catadores foram convidadas/os a refletirem e pensarem nos sonhos que desejam para a transformação da realidade de cada organização e município. Nesta etapa da oficina foram distribuídas novas tarjetas para expressarem e elegerem os desejos e sonhos coletivos na construção de soluções.

RESULTADOS

Os resultados sistematizados pós compilação e agrupamento por análise de conteúdo que resultaram nas 9 categorias de Pedras no Caminho reproduzem os desafios da ampliação das UVRs (Tabela 1, Figura 1). Por outro lado, as 7 categorias resultantes das oficinas árvore dos sonhos impulsionam ações de superação dos entraves e caminhos para consolidação e efetivação da ampliação do suporte técnico, teórico e operacional da gestão integrada de resíduos sólidos (Tabela 2, Figura 2).

Tabela 1 – Compilação das categorias Pedras no Caminho – Estado do Paraná

Pedras no caminho - Paraná		
Agrupamento de ocorrências	Incidências	Percentual
Falta de educação ambiental	56	21.0
Falta de equipamentos	54	20.2
Infraestrutura precária	47	17.6
Falta de apoio da prefeitura	26	9.7
Problemas de mercado dos recicláveis	19	7.1
Falta de organização e gestão interna	19	7.1
Falta de caminhão para a coleta seletiva	17	6.4
Falta de EPI e uniforme	16	6.0
Renda baixa	13	4.9

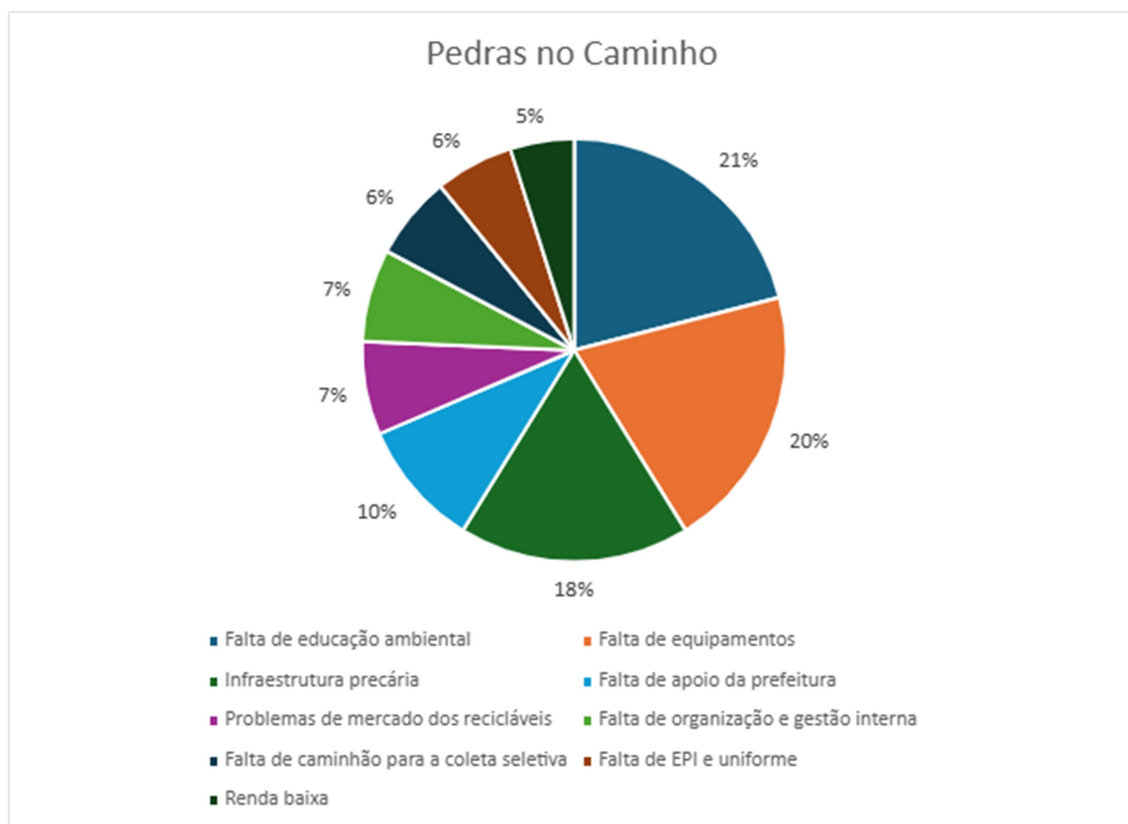


Figura 1 – Distribuição percentual das ocorrências registradas na etapa Pedras no Caminho na Oficina de Futuro – Paraná

O tema educação ambiental é o que apresenta mais ocorrências coletadas das informações e relatos nas oficinas. Os aspectos relacionados a participação da comunidade as pedras problemas, desafios trazem relatos sobre as reduzidas práticas e ações de educação ambiental; a ausência de separação na fonte geradora de materiais recicláveis, o que resulta no trabalho em condições precárias e insalubres; a perda de valor de comercialização dos materiais recicláveis pela contaminação com rejeitos de sobras alimentares e resíduos de higiene pessoal. Outra consequência é a redução da eficiência no processo de triagem e classificação dos recicláveis. São relatados também aspectos ligados ao preconceito, a desvalorização do trabalho, a discriminação social e a submissão ou invisibilidade das catadoras e catadores por parte da população.

Na categoria referente a situação do déficit de equipamentos para possibilitar melhorias das condições operacionais das UVR estão presentes na descrição desde a ausência de equipamentos tais como esteiras, prensas, empilhadeiras; elevadores de fardos assim como relatos de utilização de equipamentos antigos, sem manutenção e operando com defeitos.

Nas questões referentes a categoria infraestrutura precária foram agrupadas citações que continham desde a construção de barracões, bem como melhorias das estruturas existentes com apontamentos de problemas relacionados com espaços inadequados para refeições, espaço insuficiente para administração, não presença de banheiros e ausência de vestiários segregados por gênero.

Em relação ao apoio por parte da e gestão pública às organizações de catadores são relatados problemas relacionados a manutenção de equipamentos, custo de coleta seletiva, participação no gerenciamento de resíduos sólidos, transporte para o local de trabalho, ampliação do diálogo e construção de soluções conjuntas.

No que tange as questões de comercialização de materiais recicláveis e logística reversa as observações dos grupos em diferentes regiões do estado do Paraná retratam cenários com especificidades territoriais. O aspecto ligado ao mercado de recicláveis englobam citações e ocorrências de relatos sobre a efetivação da logística reversa, as

dificuldades operacionais com algumas embalagens de baixo valor de mercado, a presença de embalagens com matérias primas de baixa reciclabilidade que estabelecem maiores empecilhos para o retorno na cadeia de reciclagem e a relação de dependência ao círculo perverso de exploração de intermediários em diferentes níveis de atuação desde os recuperadores, revalorizadores até a ponta da cadeia os recicladores.

A organização e gestão interna das organizações de catadoras e catadores resulta da análise das ocorrências apontadas durante as oficinas que trazem situações vivenciadas internamente em cada associação ou cooperativa com os desafios de superação de gargalos que possibilitem a governança e transparência. Estes gargalos apontados passam por questões que tangenciam desde conflitos internos, formação de lideranças e capacidade de gestão e administração dos empreendimentos.

Os problemas relacionados as demandas de caminhões para a realização da coleta seletiva e a disponibilização de EPI's e uniformes também foram relatados pelas organizações de catadores e pelos municípios. As categorias de análise de conteúdo e temas com critérios chaves de classificação das pedras do caminho, também servem às considerações referentes a esperança de cada grupo de catadoras e catadores. A árvore dos sonhos (Tabela 2; Figura 2) traça percursos e possibilidades de caminhos de superação das dificuldades, que podem ser denominados de caminhos da esperança.

A árvore dos sonhos (Tabela 2; Figura 2) traçam percursos e possibilidades de caminhos de superação das dificuldades, que podem ser denominados de caminhos da esperança.

Tabela 2 – Compilação das categorias árvores dos sonhos – Estado do Paraná

Árvores dos sonhos - Paraná		
Agrupamento de ocorrências	Incidências	Percentual
Organização e gestão interna	50	18.7
Infraestrutura adequada	47	17.6
Melhor relação com a prefeitura	43	16.1
Mobilização social e educação ambiental	41	15.4
Equipamentos adequados	38	14.2
Melhorar a renda	34	12.7
Caminhão para a coleta seletiva	14	5.2

Os catadores presentes nas oficinas relacionam como um dos sonhos de consolidação das organizações questões referentes a gestão e gerenciamento interno com relatos de expectativas que trazem a necessidade de olhar com atenção a formação continuada para a gestão transparente e a governança de cada grupo.

As demandas e esperanças indicam a necessidade de estratégias que possibilitem o crescimento e a expansão das organizações com a inclusão de mais catadoras e catadores, geração de novos postos de trabalho, fortalecimento das associações, igualdade entre os associados, para serem associações e cooperativas que dispõem como referência, apoio técnico contábil e jurídico para regularização das organizações.

A gestão de resíduos sólidos e a implementação de coleta seletiva com a participação e o protagonismo das organizações de catadoras e catadores se efetiva em cada município com uma estreita e próxima relação entre catadores e catadoras, organizados em associações e cooperativas e os gestores públicos municipais.

Esta relação de reciprocidade e responsabilidade compartilhada perpassa por encaminhamentos que permitam um diálogo propositivo e construtivo enfocando aspectos tais como: a assessoria e presença de um técnico disponível nas UVRs; a contratação das organizações por serviços ambientais prestados; a facilitação de meios de acesso e transporte ao espaço de trabalho, definição conjunta de rotas do caminhão para a coleta seletiva.

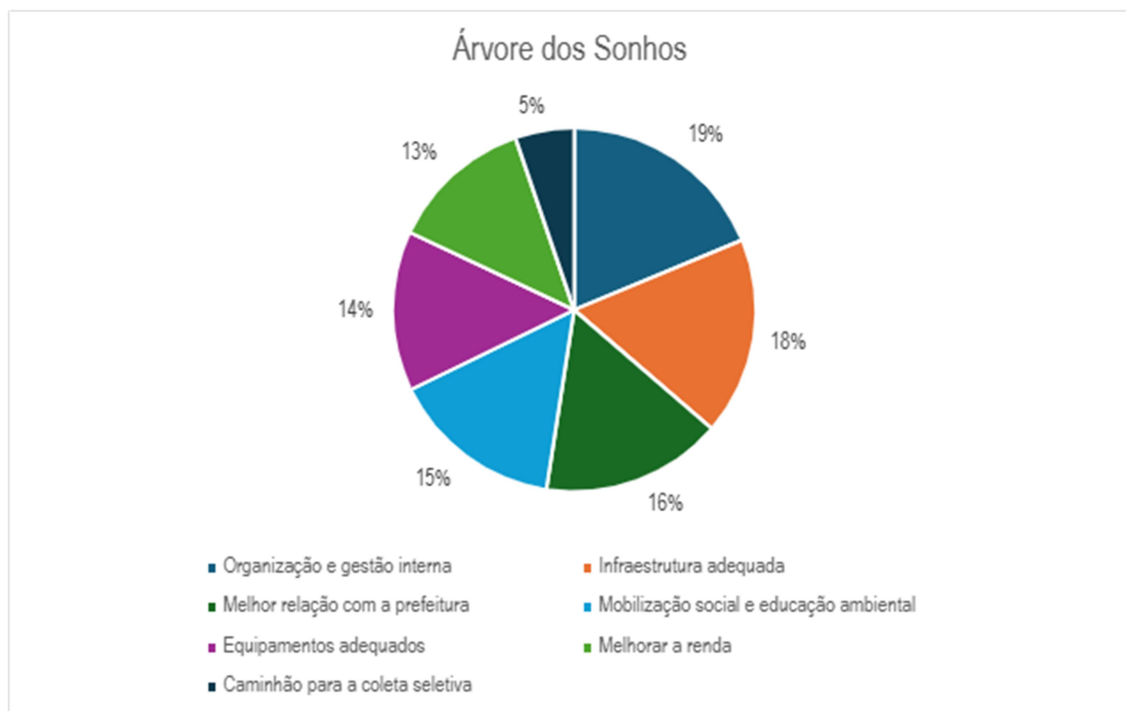


Figura 2 – Distribuição percentual das ocorrências registradas na etapa árvore dos sonhos na Oficina de Futuro – Paraná

CONCLUSÕES

As ações estruturantes com investimentos e ações conjuntas dos gestores públicos, consórcio CISPAP, Itaipu Binacional, com a assessoria técnica contínua do Itaipu Parquetec possibilitam traçar metas e ações para a aquisição de equipamentos (conjunto de esteiras, prensas, empilhadeiras, elevadores de fardos, balanças, caminhões para coleta seletiva) e indiquem aos municípios as necessidades de ajustes e ampliações dos barracões existentes, mediante melhorias que permitam as organizações de catadores terem por exemplo: cozinha e refeitórios adequados; local de descanso; a manutenção do barracão e espaços ajustados, tais como: banheiros e vestiários segregados por gênero que foram apontadas nas categorias infraestrutura e equipamentos adequados.

A melhoria dos ganhos e rendimentos mensais das organizações de catadores em cada município perpassa três categorias: mobilização social e educação ambiental, maior renda; e caminhão para coleta seletiva. Em conjunto estes sonhos e expectativas consolidam e dão maior visibilidade as ações estruturantes.

As ações de educação ambiental continuada e permanente (oficinas, palestras, reuniões, cursos, folders, imãs de geladeira, sacolas de rafia para coleta específica de recicláveis) mediante o envolvimento e engajamento da população local efetuando a segregação na fonte geradora de materiais recicláveis, evitando a mistura de rejeitos, o protagonismo de catadoras e catadores, a construção coletiva de programas de coleta seletiva e a definição de rotas de coletas diferenciadas com caminhão adequado são sonhos e expectativas que somadas resultaram em melhor renda e geração de postos de trabalho.

Com as pedras do caminho se constroem o pavimento da caminhada na busca conjunta: organizações de catadoras e catadores, Itaipu Binacional, Itaipu Parquetec, CISPAP e gestores públicos locais; de consolidação da política pública de resíduos sólidos mediante a implantação da Unidades de Valorização de Recicláveis nos 50 municípios paranaenses do convênio Expansão.

Com este procedimento de análise de conteúdo das “cartelas” de prioridades elencadas em cada grupo, tanto de pedras do caminho (desafios) como da árvore dos sonhos (esperanças) pode-se identificar as características e peculiaridades regionais e a construção dialogada de superação dos entraves com a construção colaborativa e participativa de soluções em planos de ação a serem construídos em cada uma das cidades de abrangência do convênio - Expansão de UVR.

A construção dialogada de soluções envolvendo os atores partícipes da Oficina do Futuro nas dinâmicas “Pedras do Caminho” e Árvore do Futuro permite estabelecer diretrizes e implementar estratégias para gerenciamento integrado de resíduos sólidos com protagonismo das catadoras e catadores, dos gestores públicos, do consórcio intermunicipal – CISPARG, do Itaipu Parquetec e da Itaipu Binacional com foco e ações direcionadas para a estruturação e melhorias das Unidades de Valorização de Recicláveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALBERS, Olaf; BROUX, Arno. **Zukunftswerkstatt und Szenariotechnik**. Ein Methodenhandbuch für Schule und Hochschule. Weinheim und Basel. 1999.
2. ALBERS, Olaf; **Zukunftswerkstatt und Szenariotechnik**. Düsseldorf/Berlin: Fit for Business. Walhalla Verlag, 2001
3. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Formando Com-Vida Comissão do Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola construindo Agenda 21 na Escola**. Ministério da Educação, Ministério do Meio Ambiente. – Brasília: MEC, Coordenação Geral de Educação Ambiental, 2004. 42 p. Disponível em <https://permaculturanaescola.wordpress.com/wp-content/uploads/2008/04/comvida.pdf>
4. INSTITUTO ECOAR PARA A CIDADANIA (São Paulo). Projeto Bacias Irmãs - Construindo Capacidade da Sociedade Civil Para A Gestão de Bacias Hidrográfica (org.). **Manual de metodologias participativas para o desenvolvimento comunitário**. 2008. 108 p. Coordenação Elizabeth Teixeira Lima Coordenação Acadêmica Prof. Dr. Dalcio Caron Prof. Dr. Pedro Roberto Jacobi. Disponível em: https://www.institutoecoar.org/files/ugd/936011_553b32c9b7a94517bfdcb32ff45f4
5. ITAIPU BINACIONAL. **O Futuro no Presente**: para uma vida sustentável. **Agenda 21 do Pedaco**. Foz do Iguaçu/-PR: Itaipu Binacional: Programa Cultivando Água Boa, 2023(?). 62 p. Disponível em https://www.itaipu.gov.br/userfiles/file/Agenda_21_do_pedaco_web.pdf
6. JUNGK, Robert; MULLERT, Norbert. **Zukunftswerkstätten**. München: Wilhelm Heyne Verlag, 1973.
7. MATTHÄUS, Horst. Oficina do Futuro como metodologia de planejamento e avaliação de projetos de desenvolvimento local. In: MARKUS, Brose (org). **Metodologia participativa: Uma introdução a 29 instrumentos**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001. p. 121-130. 2001.
8. VITORASSI, Silvana. **Cultivando Água Boa**: roteiro metodológico das oficinas de futuro. In: PAULA JÚNIOR, F. de.; MODAELLI, S. (Org.). Política de águas e educação ambiental: processos dialógicos e formativos em planejamento e gestão de recursos hídricos. Brasília: MMA/SRHU, 2013. 288 p. P. 91-95